

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora

Class.: 293

Data 23 de abril de 1979

Pg.: \_\_\_\_\_

### Um final feliz?

Ao engavetar o projeto de emancipação do índio, o ministro do Interior, Mário Andreazza, colocou um ponto final numa discussão de repercussões internacionais. Afinal alguns jornais estrangeiros chegavam a anunciar a política "genocida" do governo brasileiro em relação às comunidades indígenas.

A novela iniciou com a famosa declaração do antigo ministro do Interior, Rangel Reis, ao manifestar-se favorável à emancipação do índio: "Dentro de mais vinte anos não haverá índios no Brasil", Rangel Reis começou a ser chamado, não só por missionários, mas também por parlamentares, como o "inimigo número um dos índios".

Mas, justamente pela ampla repercussão do caso, as missões, que estavam em pânico, com a possibilidade de serem expulsas de suas posses foram sossegadas com a promessa de que não seriam incomodadas e a questão da emancipação foi esquecida.

Engano. Quando o governo Geisel já se despendia, o ministro Rangel Reis voltou a falar em emancipação. E pior, já existia uma comissão formada por elementos da FUNAI e do Ministério do Interior, para elaborar o projeto a ser encaminhado ao presidente da República.

Mobilizações começaram a surgir nas principais capitais do País, abaixo-assinados, manifestações de repúdio de instituições internacionais. Já senti-se, nessa altura, que aquele projeto era, no mínimo, polêmico demais para o final de um governo. Aliás, para qualquer um. Tanto que o General Figueiredo, ao visitar Rangel Reis, foi taxativo: "Não haverá emancipação dos índios no meu governo".

No entanto, missionários e antropólogos ainda estão preocupados. Apesar dos índios terem desenvolvido aguçada consciência crítica, a exploração selvagem do solo por latifundiário e o grande capatal perdura, causando, inevitavelmente, conflito de terras.